

Para
Conselho Administrativo
& Conselho Educativo

Este texto trata de um relatório sobre a minha participação no Seminário sobre Cooperação em Agroecologia no Rio Grande do Sul e seus desdobramentos. Está dividido em a. relatório; b. questionamento; c. problema e; d. sugestão.

a) **Relatório:** O Sr. Laércio Nunes e Nunes - professor da Universidade Federal de Pelotas e membro do programa de agricultura alternativa desta Universidade -, Coordenador da Secretaria Executiva do Programa de Cooperação em Agroecologia no Rio Grande do Sul, convidou a Cooperativa Coolméia para participar do Seminário sobre Potencialidade e Limitações dos Projetos em Agroecologia no Estado. Este seminário, entre outras coisas, pretendia verificar as potencialidades de cada programa, estabelecer um plano anual de trabalho para 1991/92 e o lançar oficialmente o programa no Estado. O evento foi realizado nos dias 01 e 02 de agosto de 1991, no Centro Agrícola Demonstrativo (CAD), da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e na Sociedade de Agronomia do RS.

Quando esse convite foi colocado no final da reunião do Conselho Administrativo de 25.07.91, eu estava presente e me interessei em participar, especialmente porque essas informações são de grande valia para meu trabalho acadêmico (faço mestrado em Sociologia Rural). Aproveitei a minha participação - apesar de não constar em ata - desde que eu, proposto por mim, entrasse em contato com o Representante dos Associados dos Produtores, Luiz Fernando Wolff, por ele ser a pessoa indicada para participar de tal evento. Assim o fiz. Este se afirou, quando contatei com ele, de que iria participar, com certeza no primeiro dia e não tão certo no segundo. Informei ao associado que iria como observador e que a participação dele era importante. Este não compareceu nos dois dias devido a razões de seu trabalho.

Com isto, trabalhei envolvido. Me vesti um tanto seguro por aparecerem por lá cinco associados da Cooperativa: Maria José Buazzelli (pelo Centro de Agricultura Ecológica de Inó); Nelson Bellé (pela Associação dos Ecológicos de Inó e Antônio Prado); Jorge Vivan (pela Emater/Ipó); Salzano de Oliveira (pelo Projeto Ecológico Laboratório de Produção Agropecuária) e Miguel (pelo Colégio Bom Pastor de Nova Petrópolis). Estes associados, é importante frisar, fazem parte da Feira dos Associados Agricultores Ecológicos promovido pela Coolméia e alguns deles fazem parte do Núcleo Técnico Agropecuário.

Na apresentação de cada entidade, que aconteceu no primeiro dia, devido a não presença do Representante do Produtores, sugeriram que eu falasse. Frente a isso, coloquei como a Coolméia comercializava seus produtos e qual a potencialidade dessa vendas.

No segundo dia foi realizado o relato do encontro em Brasília com a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMAM).

Além disso, foi colocado que recursos estaria disponíveis e possíveis de serem potencializados pelas entidades. Ficou acertado que os projetos para a captação de recursos frente ao Fundo Nacional do Meio Ambiente seriam remetidos em bloco, por todos interessados, partindo da Secretaria Executiva do Programa. Os projetos deveriam ser entregues ao



Laércio até o dia 3 de setembro. Estas informações foram posteriormente repassadas ao Representante dos Associados Produtores.

Nessa exposição foi tirado que seria feito um mapeamento das experiências em agroecologia à nível nacional e que cada Estado faria a sua havendo uma verba especial para este fim.

O programa de Cooperação em Agroecologia tem os seguintes objetivos: intensificar o intercâmbio, o apoio recíproco e ação cooperativa relacionadas com as questões agroecológicas. Além disso, facilitar os conhecimentos e experiências desenvolvidas pelas organizações participantes, fortalecendo as organizações cooperativas.

As atividades do Programa seriam: cooperação recíproca, consultorias, intercâmbio de informações, materiais e equipamentos, treinamentos, rede de trabalho em conjunto, etc.

Mais detalhes podem ser vistos no texto do Programa, que foi repassado ao associado representante dos produtores.

Desse seminário participaram 17 entidades, a saber: Emater/Sobradinho; Contriviv; Hospital Colônia Ilapuá; Emater/Poa; Fundação de Desenvolvimento, Pesquisa e Educação Rural da região do Planalto (FUNDEP); Colégio Bom Pastor; Fundação Góias; Kabrapá/Santa Cruz do Sul; Fundação para o Desenvolvimento Ecológico e Sustentado (ECOFUND); Programa Agricultura Alternativa - Universidade Federal de Pelotas; Centro Agrícola Demonstrativo/Prefeitura Municipal de POC; Centro de Tecnologias Populares (CEIAP); Assessoria de Programas de Tecnologias (ASPT); Coolméia; Centro de Agricultura Ecológica Ipê; Associação dos Ecológicos de Ipê e Antônio Prado e; Emater/Ipê.

Por ficar envolvido no Seminário e por razões que seguem abaixo: 1. achar pertinente a Cooperativa integrar um projeto de tal monta, visto que - apesar de existirem diferentes propostas de formas de produzir alimentos ecológicos - a Coolméia poderia participar, de forma coletiva, na construção de um grupo preocupado na produção rural ecológica. Tal arguição é rejeitada pelos associados Jacques, Nelson e Blaci, pois conhecedores de muitos participantes do Seminário, colocaram que estes estão mais preocupados em "coisar serviço", para arrecadar uma fatia maior de possíveis verbas vinda do exterior ou para a Eco-92; 2. a participação de - além de mim - cinco associados da Coolméia e a posição desses - de a Cooperativa não poderia ficar fora desse programa; 3. a necessidade de uma decisão rápida; 4. e a falta de tempo para expor o problema ao Conselho Administrativo e daí elaborar uma posição; 5. as ausências do 1º Coordenador Geral da Cooperativa (Jacques Saldanha) e do Secretário Geral (Nelson Diehl), para uma possível consulta e; 6. a dificuldade de entrar em contato com o 2º Coordenador Geral (Geraldo Reis) e o Coordenador Administrativo (Leo Sanches) e; 7. a não participação do Representante dos Produtores; tomei a decisão de assinar, em nome da Cooperativa, o Programa de Cooperação em Agroecologia.

Referente a essa minha decisão surgiu um questionamento e problemas.

b) Questionamento: Foi questionado pela associada e representante do Conselho Educativo, Blaci Alves, sobre a utilização do Termo Agroecologia neste seminário. Ela colocou que a origem do termo é Inglês e que está sendo "apropriado" por grupos brasileiros. Além disso, a associada procurou esclarecer que, sob a aparência de um programa desse nível, poderiam estar ocultos outros objetivos, como viagens e a captação

de recursos advindos do Banco Mundial, ONU, etc. que estariam por vir com o Evento da ECO-92.

c) Problemas: 1. Foi procurado pelo 1º Coordenador para esclarecimentos quanto ao que eu tinha assinado em nome da Cooperativa. Ele alertou-me quanto ao fato dessa atitude e que esta poderia causar danos à imagem da Coolméia. 2. Dias depois, participando do Encontro dos Associados Produtores Rurais, em 23/08/91, foi passado um panfleto, de origem do CAD - Centro Administrativo Demonstrativo - que aproveitando-se do último encontro dos produtores rurais, onde foi realizada a previsão de safra, deu um "golpe" na Feira dos Associados Produtores, querendo se apossar desta e do espaço conquistado por esta. Nesse panfleto estavam os nomes da Cooperativa e de outros associados sem que estes fossem consultados. 3. A SMIC, através do CAD, pelo que parece apropriou-se do Programa de Cooperação em Agroecologia, utilizando o nome dos participantes do projeto e da feira, para assinar o panfleto. 4. Mais adiante, fui consultado através do Jacques Saldanha, 1º Coordenador, de que haviam notícias em jornais envolvendo a Coolméia e o Programa de Cooperação em Agroecologia que não eram de interesse da Cooperativa. 5. Para se resguardar e também a Cooperativa, fui convidado a participar de uma reunião com os associados Jacques Saldanha - 1º Coordenador -, Nelson Diehl - Secretário Geral -, Luiz Fernando Wolff - Representante dos Associados Produtores -, e Glaci Alves - Conselho Educativo. 6. Meu primeiro ponto acertei ao convite, mas depois de relembrar algumas palavras do associado e membro do Conselho Administrativo, Henriques, de que os problemas deveriam ser abertos e discutidos no Conselho, resolvi expor a questão no Conselho Administrativo, visto que é um problema político e isso deve ser debatido nas suas instâncias apropriadas.

d) Sugestão: proponho: 1. debater a minha atitude ao assinar tal programa, pois: a. não tinha autorização dos canais competentes para assinar tal evento e; b. sou membro do Conselho Educativo e não do Conselho Administrativo e como tal não tenho competência para tomar tais atitudes. 2. Discutir a validade da permanência no Programa: a. se afirmativo, entrar em contato com a Secretaria Executiva do referido programa e expor a atitude do CAD e propor a esta que tome uma posição frente ao fato gerado por este órgão; b. se negativo, redigir uma carta saindo do programa, colocando as atitudes antiooperativas do CAD. 3. Frente a estes fatos perguntar foi uma atitude antiooperativista? É passível de punição? Gostaria que estas questões ficassem claras. Contudo, desde já coloco a minha posição a-ho que foi uma atitude incabida, mas não antiooperativista - visto a forma em que se deu -, e por isto não cabível de sanção.

Sem mais,

Carlos Fernando Costa
Associado 1137

